

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 4

PREÇOS:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—500 rs.; Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 3\$000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 3 DE MARÇO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

## GUIMARAES 2 DE MARÇO

Por muito tempo o indifferentismo trouxe desviada dos negocios publicos a attenção escrupulosa do paiz. Caindo n'uma quasi somnolencia, só de quando em quando interrompida por frouxas convulsões, e que veio em seguida a um periodo de luctas sanguinolentas e de perturbações constantes, o povo entregou-se confiado á tutela dos governos, e cuidou só dos interesses immediatos da agricultura, das industrias e do commercio, fazendo da politica uma coisa á parte e sem relação directa com a prosperidade e a riqueza nacional. D'ahi veio até a expressão *fazer politica* para se significar um entretenimento de vadios e ociosos, uma especulação de ambiciosos insofridos, ou uma perfidia de malevolencias acintosas.

Nos paizes, que tem uma educação constitucional adian-

tada, a politica é, na sua mais nobre acceção, a sciencia do governo. Fazer politica é n'esses paizes tomar interesse pelas coisas publicas, zelar o bem estar do povo, vigiar pelo aperfeiçoamento da organização social, fiscalisar a applicação dos dinheiros dos contribuintes.

Desenvolve-se o commercio, a industria e a agricultura, fazendo-se politica. Por isso toda a gente a faz: os escriptores com a sua penna, os oradores com a sua palavra, os eleitores com o seu voto, e até as mulheres com as indicações persuasivas do bom regimen caseiro. Não só ninguém se peja de fazer politica, mas considera-se isso um dever civico, e uma obrigação do patriotismo. E com effeito; se o estado é sómente o conjunto de todos os cidadãos, o entregarem a indifferentismo a direcção das coisas publicas é desleixo tão criminoso como se cada um d'elles deixasse

correr na incuria e no abandono os negocios da sua caza. Se estes interessam á familia, aquelles interessam á patria, que é ainda concepção mais vasta porque ella se constitue pela reunião de todas as familias.

Em Portugal adoptou-se como regra predominante o systema diametralmente opposto. Os homens graves e sisudos entenderam que era de sua compostura e seriedade não se intrometterem na politica. Fazer politica passou a ser considerado como vicio, tolerado pelas complacencias sociaes, mas em todo o caso condemnavel e inadmissivel em pessoas d'uma certa respeitabilidade. Para muita gente, o fumar e o andar á gaudaia eram peccadilhos de mais facil absolvição, que aquella grande peccado. Nesta falsa e absurda ordem d'ideias, passou em julgado que a politica desculpa todas as fraudes e póde permittir todas as trafi-

cancias. O que nas relações particulares seria considerado como um feito villão, digno das mais asperas censuras e da indignidade de todos os homens de bem, passou a ser um acto perfeitamente normal de baixo do ponto de vista politico. Admittiu-se que se podem praticar as mais escandalosas veniagas, as mais repugnantes trações, as perseguições mais odiosas, e sem se faltar ao decoro individual e ás leis do cavalheirismo. O homem politico póde faltar á sua palavra, mentir descaradamente, offender a honra e interesses de terceiro, e ficar sendo sempre um homem honrado.

E d'ahi se segue que, quando uma formidavel accusação se levanta, denunciando um grande attentado, ou seja contra a liberdade ou contra a moralidade, a maioria dos cidadãos encolhe os hombros, e diz: é politica.

E raro a agitação do es-

pírito publico passa além d'esta formula de indifferentismo, que consente todos os abusos! Separada a politica das boas condições de administração publica os governos viram-se livres de responsabilidades efficazes, e, achando-se de facto irresponsaveis, transformaram em logradouro para si e para os seus as funcções, que deviam ser lhes encargo laborioso e pezado.

Agora, ao cabo de tantos annos, o povo começa a despertar da sua lethargia. Incita a agitação do sentimento. Os mais tímidos não podem furtar-se a francas manifestações de censura. O avultado do deficit assusta; a enormidade da divida publica assombra; o enfraquecimento das fontes da riqueza nacional inspira geraes preocupações; a ameaça de proximos e insupportaveis vexames tributarios suscita protestos vehementes e colericos. A opinião publica



## DOIS DIAS DE TRIUMPHO EM GUIMARAES

Era no anno da graça de 1879 e no mez de fevereiro. A despotica rainha do silencio frio e da morna quietação sacudia as madeixas empoiradas de flocos de neve e, ajustando á fronte pallida e triste o funebre diadema da tristeza, chamava a capitulo os sequazes da ferrea e muda immobilidade. Soava no chronometro da grey a hora das grandes e amargas provações.

Contra o reinado da grande, da poderosa senhora conspirava nas trevas, suas amigas, e á luz do dia do seculo 19.º, o seu implacavel adversario—Abaixo a tyranna! bradaram algumas vozes, no alteroso timbre de quem possui no profundo amor de vencer o grande segredo das

victorias. O grito da revolta, com a rapidez da luz electrica, agitou de prompto o musculo ocioso do velho Guimarães. O alvoroço cresceu e na onda tumultuosa veio bramir com a sãna do tigre, solto da jaula, aos umbraes escuros dos paços da tyrannia. A rainha chamou a conselho os generaes de capote e casquete despelado, reuniu as matronas de pelle enrugada, congregou as beguinhas de olheiras roxas e olhos lubricos de pinguosas lagrimas e propozlhes a lei de sitio contra os discolos e audazes quebrantadores do seu ominoso imperio. Estava prestes e impendente a lei marcial. Bellina inchava as elasticas bochechas e soprava com ferrenha e impertinente teimosia no intuito ruim e gelador de apagar a luz de Phebo! O temor ondeava; os nervos da elite vimaranense crispavam como em acesso de febre sazomatica; os sineiros com a mão direita suspendiam a corda do sino de finados e com a esquerda procuravam tímidos o cor-

del da campana repicante, que solta do alto dos campanarios, as vozes solemnes das festas triumphaes. Sentia-se a baixa temperatura da hora critica em que se derrama pelos arraiacs politicos a agitadora nova de que um ministerio está nas ancias do moribundo, espaço de tempo providencialmente destinado a deixar transparecer nos espiritos, ainda os mais fanaticos, as antigas e preconizadas virtudes da circumspecção e da prudencia.....

E de feito, a rainha D. Monotonia, que aliás conta dentro dos desmantellados mures da celtibera Aradua cegos e denodados vassallos, não teve no momento de perigo em volta do seu throno senão amigos circumspectos e prudentes...

Os gonsos das reaes portadas gemiam os estalidos da destruição e a corte da soberana apenas bocejava ao mando attendivel da circumspecção e da prudencia, ao passo que o Carnaval e a Folia, coroados de zombarias e enfeitados de epy-

grammas cantavam em alegrias e eudeixas a victoria da escalada. Ninguém faltou aos festejos do triumpho. Gregos e troianos, guelphos e gebelinos, mahometanos e christãos, portugueses e portuguezas, hespanhoes e hespanholas, turcos e turcas, vivandeiras, lavradeiras, damas de honôr dos antigos solares, e até a noite, a estrella da manhã e as fadas, tudo correu a casa dos conspiradores contra o reinado da monotonia e todos foram depôr no altar da vivificadora musa da alegria cada qual a sua palma de triumpho. E porque as victorias d'esta casta são nos dias que discorrem o amago e a substancia das divisas que honram todas as bandeiras, parabens e gloria a quem d'esta arte soube combater e a quem por este modo logrou triumphar. Nunca poderão esquecer á boa sociedade vimaranense as duas noites de expansivo divertimento e de ineffaveis delicias que, erguidos nos seus brios cavalheirosos, lhe souberam proporcionar

os nossos illustres e estimados patrios os srs. conde de Margaride e Francisco Martins Sarmiento.

Foi a noite de sabbado escolhida por este cavalleiro, hoje tão notavelmente festejado pelas suas preciosas qualidades e pelo seu muito e profundo saber, para attrahir aos seus luxuosos salões todos quantos têm a honra e a ventura de cultivar a sua sincera e leal amizade e de sua esposa, no que tambem vae felicitado e honrado o escondido autor d'estas linhas.

Eram nove horas da noite e já nos aposentos destinados á *soirée masqueé* redemoinhavam nos compassados e vertiginosos movimentos das quadrilhas e walsas crescido numero de mascaradas em appropriados e brilhantes costumes.

Soavam as 6 horas da manhã do dia seguinte e ainda os basbaques da monotonia, toscançando no ultimo quartel do pesado e longo somno, rangiam cá fóra os dentes e mordiam a lingua de enraivecidos por in-

accentua-se, e consolida-se nas suas demonstrações de hostilidade. Mas porque succede tudo isto, de que vos queixaes?! Quem são os verdadeiros culpados d'esta situação m: lindrosa e cheia de perigos?! Isto succede por o paiz, se haver confiado á tutela dos governos e não terfeito politica activa e energica. E os verdadeiros culpados sois vós, homens graves e sisudos, que tinheis como affronta á vossa seriedade o fazer politica; vós, espiritos acanhados que por medo ás luctas normaes da politica deixastes nascer uma grave crise social; vós, homens da lavoura, do commercio e das industrias, que pensaveis que a acção dos governos pouco interessa ao desenvolvimento d'esses grandes agentes do movimento economico. Os verdadeiros culpados são todos aquellos que se constituiram apóstolos ou sectarios d'esse indifferentismo anarchico e dissolvente, á sombra do qual se tem caminhado de erro em erro, de abuso em abuso, de attentado em attentado, até á situação perigosissima, em que nos achamos. Accuzemos os governos por terem governado mal; mas accuzemos-nos principalmente a nós porque os temos deixado mal governar.

É necessario mudar de rumo e quanto antes. E' urgente que todos façam politica, porque só assim póde levantar-se uma barreira aos desatinos da administração do estado, e dar-se força aos partidos, que defendem contra os corruptos e os favoritos a causa do povo opprimido. A politica não é essa coisa ignobil e suja, em

terverem ao raiar da aurora insultada a sua caprichosa Deusa com os accordes da harmonia, que acompanhavam o ultimo episodio d'aquella suave e saudosa e intercaladora passagem d'esta marmorea vida vimaranense. E Francisco Sarmiento, louco d'entusiasmo e palpitante d'alegria, appellava da sentença de desocupação dos paes de familias para alcançar mais um prazo de dilação, sem querer sem duvida com isto exconjurarem os enguiços dos que se esperguiçavam lá nas trevas exteriores e antes como que repetindo-lhes os seus convidativos e formosos versos:

«Quem sente roêr-se  
De pena e de tédio  
Tem cá tal remedio,  
Que val bem por mil:  
Estreite a cintura  
D'um par donairoso  
E atire-se ao goso  
Da walsa febril!»

Mas d'esta vez era tarde, tarde d'aquella noite que foi dia, manhã d'aquella dia que vinha

que todos os artificios indecorosos são permittidos, mas a preocupação nobilissima de todos os cidadãos pelo bem da sua patria, e que se exerce pelas leis da moralidade e da justiça. Assim a queremos, assim a concebemos e defendemos, e está nas mãos dos homens de bem fazer que ella assim seja como regra predominante.

Recusar cooperação e auxilio para esta obra de regeneração e salvamento é quasi um crime de alta traição. Não podem dizer-se bons patriotas os que por se pouparem a fadigas e incommodos assim procederem. O egoismo está muito longe do patriotismo.

Fazer politica, e activamente, é o grande remedio para os males, que affligem o paiz; porque se o governo é uma força, porque é poder, a união tambem faz a força, e o accordo de todos os cidadãos constitue um poder invencivel.

#### ULTIMA PALAVRA

Declara-nos a *Religião e Patria* que não está nos seus habitos suspeitar da seriedade de quem quer que seja e muito menos dos cavalheiros que representamos na imprensa. E, ampliando o seu pensamento, acrescenta: «Fique isto assentado d'uma vez para sempre.»

Accetamos a declaração e tambem pela nossa parte a fazemos publica e a registamos. Responderemos com ella quando alguém supponha entenderem-se comnosco reti-

a ser noite, noite sombria de saudades sem esperança d'um breve amanhecer para outra festa semelhante.

E na realidade, quem vio agitar-se á influencia d'um astro de luz de mil cores o mais nobre e o mais bello nucleo da sociedade vimaranense, quem sentiu palpitar de estranho modo o coração, sujeito ás inebriantes vibrações do alma calor que a inspiração derrama, pondo ao serviço do bom gosto e do bom tom os toques mais finos da arte de apparecer por um modo encantador, quem, passados os venturosos momentos, lembra aquelle novo mundo, chamado á vida pela voz poderosa e protentosa do amor da belleza com todos os seus naturaes e artificiaes adreços—quem tudo isto vio, sentio e gosou não póde deixar de recorrer á phantasia para que esta, na sua miraculosa faculdade, nos continue aos olhos do espirito o mundo vaporoso e fei-ticeiro que por toda aquella brevissima noite nos embalou

em luminosos sonhos de accordados...

em luminosos sonhos de accordados... Quem não vio então, veja, pois, agora: A excm.<sup>a</sup> condessa de Margaride, esta nobre e gentil senhora, não é, não foi n'esta noite a virtuosa esposa do nosso presado amigo o conde de Margaride. E', foi a magestosa e adorada Pitonisa que evocou dos infernos a alma do propheta Samoel.

Que magestosa figura, que donairoso porte, que propriedade e riqueza de ornatos. Era a poesia biblica no seu vôo o mais arrojado e mais sympathico. —D. Christina Martins, a mimosa e a flexivel e meiga georgina portugueza, não era o botão de rosa que embalsama o ar de quantos a olham... era a pudica e casta princeza d'um alcaçar mourisco.

Que turca, a valer mais do que todo o velho imperio de Islam! Junto a esta entra um anjo do ceu da Andaluzia. Quer pa-

gnificar com isto que negaremos estas columnas a quem precisar defender-se d'accusações injustas, sob sua responsabilidade e com a necessaria prudencia e cortezia. Pela nossa parte ficamos completamente satisfeitos com a declaração que nos faz, de que não se entendiam comnosco as allusões que dirigiu a um certo grupo politico. E passamos adiante.

#### NOTICIARIO

Falleceu hontem o sr. Antonio Dias de Castro, filho primogenito do nosso amigo e dedicado correligionario, o sr. João Dias de Castro.

O finado contava apenas 18 annos d'idade e foi victima d'uma febre typhoide, que em poucos dias o arrebatou do seio de sua extremosa familia.

Associamo-nos á profunda dôr que está cruciando o coração de seus pais e endereçamos-lhes os nossos sinceros pezames.

Tinhamo-nos comprometido com os leitores a dar-lhes hoje uma noticia minuciosa da *soirée maguade*, que houve ultimamente em casa do sr. Francisco Sarmiento. Para solvermos esta divida, que, na verdade, nos preocupava grandemente, acudiu em nosso auxilio um amigo, remmettendo-nos o folhetim que publicamos.

N'elle encontra-se muito mais do que poderíamos dizer ácerca d'esta *soirée*, acrescentando ainda a descripção da que

receber no meigo esquecimento da inquietação sevilhana a nossa formosa patricia D. Adelaide Martins. Seria? Agora um grupo interessante: d'um lado a viváz granadina, do outro a morena venesiana e por fim as tranças negras, desalinhas e ondulantes d'uma *doida* com muito juizo; e todas tres em extremo insinuantes e sympathicas.

Dizem os circumstantes que são D. Maria José, Dorothea e Rosa Menezes. Serão? E a dama, castelã e namorada da legendaria côrte de Catharina de Médicis? «Parece, pelos seus formosos olhos, que é a D. Adelaide Menezes»,—rosna um informador. Obrigado pela noticia!

E aquella sympathica menina, fugida nos impetos da innocencia aos amorosos arrulhos da ave azul celeste de Bernardim Ribeiro, disfarçada adrede nos caprichosos e honestos recatos d'uma leiteira dos suburbios? — «Chama-se D. Maria Martins Villas Boas, da

teve logar em casa do sr. conde de Margaride, por a mesma occasião.

Por absoluta falta de espaço, motivada pela inserção do folhetim que hojo publicamos, vimo-nos forçados a retirar algumas reflexões que nos suggeriu o primeiro artigo do «Imparcial», de 28 do passado mez.

No proximo numero as publicaremos, ficando certo o collega, que muito a nosso pezar deixamos hoje de lhe responder.

Em Eureka, povoação da Nevada nos Estados-Unidos descobriram-se a 60 metros de profundidade e n'uma caverna os restos de um homem prehistorico de estatura colossal, em estado fossil, tendo a cabeça e pescoço em perfeito estado de conservação.

Notícia uma folha da capital, que se vae alli estabelecer uma academia de *jogo de pau* que será frequentada por cavalheiros da sociedade elegante.

Muito tem a esperar a patria dos elegantes, que assim lhe dedicam os seus melhores momentos de ocio. Effectivamente, estava reconhecido que só a pau se póde indireitar a administração do paiz, mas faltava quem o soubesse manejar com elegancia. Bem hajam os fundadores da nova academia.

nobre casa de Lousada»,—segreda-me de soslaio um conviva da esquerda. Muito agradecido pelo desengano!

E a lavradeira, brilhando como a figura em escorso da tela miraculosa, onde o pincel bousou a vida; e a donairoso polaca, profundamente meiga e misteriosamente encantadora, que faz a sua entrada nos salões ao lado da *estrella da manhã*, mimosissima e preciosa criação que subleva o vivo desejo de a guardar dentro d'uma redoma de vidro?—Resmunga ainda a impertinencia—é a primeira uma nobre donzella de Louzada, a segunda D. Ignez Queiroz, irmã da terceira D. Claudia de Queiroz, adoraveis filhas do digno magistrado que ora preside ao fóro de Guimarães. Veja-se tambem a animada e scismadora vivandeira, magico antidoto contra todas as más paixões, sem exceptuar a da guerra, cuja profissão aliás exhibe por forma que se deseja morrer a seu lado.

Dizem que o seu nome é D.

Vemos no «Diario do Minho» que o povo no alto Minho, desenganado de que os legitimos interesses do paiz são d'espresados pelos deputados da maioria, que apenas curão de facciosamente sustentar um ministerio que os recompensa com pingues ordenados; resolveu representar a el-rei pedindo para que não seja sancionada nenhuma lei tributaria, sem que ao parlamento se declare o estado verdadeiro da fazenda publica, e quaes as economias, que tem havido na administração d'ella.

Escute el-rei os clamores, que se levantam, e attenda a que o povo ainda d'elle espera remedio para os males, que o opprimem; não deixe chegar o momento de desesperação, que pende sobre nós, qual espada de Damócles.

O povo conscio da sua justiça, e confiado na lealdade do supremo magistrado aguarda esperançoso o deferimento ao seu pedido.

«Dizo «Conimbricense» que no dia 21 foram pelo deputado Pires de Lima apresentadas á camara duas representações, uma da camara municipal da Feira, e outra dos parochos da mesma villa contra a proposta em que o sr. ministro da fazenda lança mais 10 por cento de contribuição predial sobre os bens que constituem patrimonio ecclesiastico.

Os parochos de outros concelhos vão seguir este exemplo.»

Bem andam, mas não lhe

Guilhermina Pedrosa, da villa de Santo Thyrso. Bem vinda a gentil e graciosa ho-peda.

Campeia no centro d'esta animada exposição universal o vulto altivo e sereno da infeliz Isabel de Inglaterra, a quem o poeta dedicou em verso o celebre lemma, de que o dia mais feliz da sua vida foi aquelle em que mais amou. Aposta o meu impertinente informador que esta é realmente D. Antonia de Mello Sampaio!

Fugio do deserto uma formosa filha do Emir Ab-del-Kader e desceu das montanhas da Suissa uma nimpha da Deusa da caça. Estas são realmente o que parecem, e tanto assim que illudem a curiosidade mais tenaz dos analysadores. Que bellos dois typos, que duas tão encantadoras creaturas, capazes de fazerem, em beneficio das respectivas nacionalidades, a maior façanha feminina de que jamais houve memoria. Uma, se quizesse, converteria á crença do Al-koram meia christandade d'este reino fide-

lissimo; a outra attrahiria, se o appetecesse, aos fortes canhões da republica helvetica uma grande parte da *jeunesse dorée* que, apesar de bem apercebida, só vê caçadoras da Suissa e castellãs arabes quando D. Maria do Carmo e D. Luiza Martins Pinheiro Osorio lh'as querem mostrar por milagre do seu bom gosto e primoroso engenho.

«Aos nossos collegas, *Districto da Guarda, Partido do Povo e Conimbricense* consta, e é affirmado por cartas de Londres, que, muito antes da concessão Paiva de Andrada, se organisára n'aquella capital uma companhia para tomar posse de uma das nossas provincias ultramarinas, e que destinava para Portugal *um milhão de libras*, sendo *seis centas mil* a pretexto de emprestimo, e *quatro centas mil para altos personagens*, cabendo na partilha ao maior de todos elles a modica quantia de *mil oito centos contos*.»

E ainda ha quem duvide da boa fé e honradez dos sr. ministros! Continuem, e deixem gritar o povo, que para os defender d'estes berreiros lá estão os benemeritos deputados da maioria.

Mas em todo o caso previnam-se contra a academia de varapau, que tem por aqui alumnos, que o não sabem manejar com elegancia, e não respeitam as boas intenções.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de março por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, e por virtude da declaração do concelho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de D. Anna de Freitas e Silva Ribeiro

soireé durou tambem por seu turno até o raiar da aurora. Eram allí representantes de todas as classes e de todos os matizes politicos, porque a verdade é que se o conde de Margaride tem como personagem politico valiosos e leaes advérrios, não conta entre todos um só inimigo pessoal, graças á lhaneza do seu tracto, á nobreza do seu caracter e ao bom e bello fundo da sua bem formada alma.

A animação e o entusiasmo durante toda a noite tocou por vezes o delirio. Apareceram ricos, e vistosos e bem estudados *costumes*. Entre muitas damas, exhibindo com primor varios e notaveis caracteres, lembramo-nos de ver:

A *camponesa russa*, esplendidamente imitada pela nossa formosa patricia D. Camilla Martins. Suas irmãs D. Christina trajava de *mulher que deita cartas* e D. Adelaide de *dama do seculo XV*; D. Maria José Meneses—*givandeira*, D. Rosa Meneses—*a cortezã antiga*; D. Ade-

de Faria Guimarães, casada e moradora que foi no lugar do Miradouro, freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, voltam á praça pela 2.<sup>a</sup> vez, e por isso por metade do seu valor, os bens seguintes:—4 cadeiras de madeira de cerdeira, com assentos de palhinha, no valor, já por metade, de 1\$250 reis; 1 armario de madeira de castanho, com 4 portas, no valor, já por metade, de 1\$500 reis; 1 cama de madeira de castanho, com enxergão, dois cobertores, 2 lençoes sendo 1 de pano de linho e outro de pano d'estopa, uma coberta de linho e 1 roda-pés, no valor, já por metade, de 4\$500 reis; 1 caixa velha, de madeira de pinho, que levará 160 litros, no valor, já por metade de 200 reis; 1 lanceiro de madeira de castanho, no valor, já por metade, de 200 reis; 1 mantilete de pano preto, com renda, no valor, já por metade, de 1\$000 reis; 1 paletot de caximira, no valor, já por metade, de 1\$500 reis; 1 casaco de merino preto, no valor, já por metade, de 200 reis; 1 vestido de seda azul, no valor, já por metade, de 1\$250 reis; 3 cascos arcados de ferro, no valor, já por metade, de reis 6\$000; 1 caixa de madeira de castanho, que levará 110 litros, no valor, já por metade, de 1\$250 reis; 1 canção de folha, no valor, já por metade, de 1\$000 reis; 1 armario de madeira de castanho, muito velho, no valor, já por metade, de 150 reis; 1 meza de madeira de castanho com 2 gavetas, no valor, já por metade, de 200 reis; 6 chicanas, 6 pires, 1 bulle e 1 assucarei-

ro, no valor, já por metade, de 500 reis; 3 lenços, sendo 1 de seda e 2 de malha, no valor, já por metade, de 600 rs.; 1 par de botas e 1 par de sapatos de liga, no valor, já por metade, de 400 reis; 2 cantaros e 2 panellas de barro, no valor, já por metade, de 150 reis; e 4 copos de vidro, no valor, já por metade, de 120 reis. E para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos da inventariada.

Guimarães 27 de fevereiro de 1879.

Conforme.—T. de Queiroz.

O escrivão,  
João Joaquim d'Olveira Bastos.

## EDITAL

O Bacharel Jeronino Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da Junta dos repartidores da contribuição industrial.

Faço saber que em observancia do artigo 75 do regulamento de 28 d'agosto de 1872, se acha em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição industrial adicional do anno de 1878, podendo os contribuintes: 1.<sup>o</sup> solicitar do regedor respectivo a entrega das notas creadas pelo artigo 72; 2.<sup>o</sup> examinar a matriz, querendo, no local supra designado; 3.<sup>o</sup> apresentar dentro do praso de 10 dias a contar do dia 3 de março proximo, as reclamações que a lei faculta.

Estas reclamações podem ter por objecto:

1.<sup>o</sup> erro na designação das pessoas e moradas, ou do emprego, profissão, industria, ar-

laide—*Piarrette*; D. Maria Martins Villas Boas, trajava com inexcédível graça de—*pescadora* [que linda!]; D. Ignez Queiroz—*a escocesa*; D. Claudia—*a turca*; D. Maria do Carmo Pinheiro Osorio, sem lhe faltar uma só prega; nem um só avelorio—*dama do passado*; D. Luiza Martins Pinheiro Osorio,—*a leiteira*; D. Antonia de Mello, *a noite*; D. Marianna Pereira Pinto; egual *costume* etc. etc.

Imagine o leitor a serie e a variedade de sensações que vibraram, prasenteiras e harmoniosas, no espirito de todos quantos, havendo a ventura e a honra de atravessar n'aquella noite os umbraes do palacete dos srs. condes de Margaride, foram citados, eram perto de 7 horas da manhã do dia seguinte, para, em nome das leis da natureza, deixarem aquella instancia onde a vida passaria esquecida d'este mundo, frio e gelado, no goso d'aquella temperatura e d'aquella viver inteiramente de primavera, de primavera pura e espiritual, verda-

le ou officio:

2.<sup>o</sup>, injusta designação de classe;

3.<sup>o</sup>, indevida inclusão ou exclusão de pessoas;

4.<sup>o</sup> iexactidão na designação do facto ou factos sobre que tenha de recair a contribuição.

Todas estas reclamações serão individuaes e feitas por escripto pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas e entregues dentro do mesmo praso ao presidente da junta ou ao regedor dn parochia.

E para constar se passou o presente e identicos.

Guimarães 26 de fevereiro de 1879. Eu José Augusto Freire d'Andrade, secretario da junta o subscrevi:

O Presidente da Junta  
Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do Escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias acontar da publicação do segundo annuncio na folha official, a citar todos os credores elegatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, afim de no dito praso deduzirem a seus direitos no inventario de menores, a que se procede, por fallecimento de Antonio Ferreira, viuvo, morador que foi no lugar do Souto, freguezia de Santa Christina de Longos, na qual é cabeça de casal, Luiz Ferreira, do lugar da Bouça da mesma freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.<sup>o</sup> do codigo do processo civil. Guimarães, 3 de março de 79. O Escrivão, Abilio M. d'Almeida Coutinho  
Está conforme, T. de Queroz

deira e graduada primavera, pelos arroubamentos do espirito, pelo doce anceiar do coração, pela luz do amor que espargiam olhos divinos, pelos perfumes, pela esperança, pelas flores!

Registem-se, pois, com o estrondo e o ceremonial das grandes solemnidades estes dois triumphos alcançados sobre o ferreo e pesado imperio da insulsa e geladora e mortal monotonia, e levante-se ao som de hymnos festivaes, um padrão de pedras faiscantes, coroadado por a *estrella d'alva*, e impenda-se-lhe na base esta signa de campanha:

Guerra á monotonia; exterminio aos sequazes da terrivel seita que tem por symbolo o funebre lemma:—morrer em vida, --morrer em antes de morrer!—afim de que Guimarães possa um dia vir a escrever nos seus fastos o victorioso symbolo:—viver na vida—viver antes de viver—a esperança antes da felicidade!

Guimarães 26 de fevereiro de 1879. Z.

**VINHO DO ALTO DOURO**  
**PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**



**CASA DE VILLA POUÇA**  
**PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouça, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de mesa . . . . .	150 rs.	Moscatel . . . . .	500 rs.
Lagrima . . . . .	200 rs.	Vinho de 1854 . . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	190 rs.	Roncoq . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasia, 2. <sup>a</sup> qualidade	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho . . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862 . . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Serveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia 1. <sup>a</sup> qualidade	500 rs.	« Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE**

**HISTORIA POPULAR DOS PAPAS**

DESDE S. PEDRO ATÉ PIO IX

**POR J. CHANTREL**

Vertida da ultima edição franceza

**POR A. J. DE CARVALHO**

Obra approvada pelos principaes prelados francezes, e recommendada por toda a imprensa catholica de França, Portugal e Brazil.

**Condições da assignatura**

A distribuição faz-se por fasciculos de 80 paginas aproximadamente, em 4.º a duas columnas e em typo compacto. Preço de cada fasciculo 250 rs. para os assignantes do «Progresso Catholico» 200 rs.

A obra não excederá 18 fasciculos.

Tambem se recebem assignaturas por volumes.—Preço de cada vlume 1\$500, para os assignantes do «Progresso Catholico» 1\$200.

Quem angariar 6 assignaturas receberá uma gratis.

O preço da edição franceza é de 6\$000 rs., enquanto que a nossa edição custará 3\$600.

«Assigna-se e vende-se em casa do editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, em Guimarães.

Tomam assignaturas e recebem a sua importancia todos os srs. correspondentes do «Progresso Catholico».

**LA MODA ELEGANTE**

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide, 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuchos para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece um peça de musica para piano composto expressamente para as suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio :

- 1.<sup>a</sup> Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.<sup>a</sup> Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.<sup>a</sup> Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
- 4.<sup>a</sup> Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas ns Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

TEIXEIRA DE FREITAS, EDITOR

Acaba de ser publicado o 2.º e ultimo volume da importante obra

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIA

POR

**D. Joaquim Sanchez de Toca**

TRADUÇÃO

DO

Bachelier Luis Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2.º volume em 8.º grande . . . . . 1\$000 reis.

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1\$000 rs.) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, Guimarães

**TYPOGRAPHIA**

**9—Rua do Espirito Santo—11**

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.